

Indicadores Económicos & Financeiros



Maio
2023



Banco de Cabo Verde

Índice

Síntese de Conjuntura.....	2
-----------------------------------	----------

Indicadores Económicos e Financeiros Internacionais

Cenário Macroeconómico Global	12
Contas Nacionais dos Principais Parceiros Económicos do País.....	13
Indicadores de Atividade, Mercado de Trabalho e Inflação da Área do Euro.....	14
Indicadores Monetários e Financeiros da Área do Euro.....	15
Indicadores de Atividade, Mercado de Trabalho e Inflação dos EUA.....	16
Indicadores de Atividade, Mercado de Trabalho e Inflação do Reino Unido.....	17

Indicadores Económicos e Financeiros Nacionais

Indicadores de Atividade e Inflação.....	19
Indicadores do Sector Externo.....	20
Indicadores Monetários e Financeiros.....	21
Indicadores Prudenciais.....	22
Indicadores das Finanças Públicas.....	23
Nota Técnica.....	24

O enquadramento externo da economia nacional evoluiu menos favoravelmente no primeiro trimestre de 2023. As economias da Área do Euro e do Reino Unido desaceleraram, em resultado das elevadas taxas de inflação e das políticas monetárias mais restritivas. No entanto, a economia dos EUA acelerou, impulsionada pelo aumento do consumo privado e das exportações líquidas.

Segundo as estatísticas oficiais, no primeiro trimestre de 2023, as economias da Área do Euro e do Reino Unido registaram uma desaceleração em termos homólogos. O crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) foi de 1,3 e 0,2 por cento respetivamente, em comparação com os crescimentos de 1,8 e 0,6 por cento no quarto trimestre de 2022.¹ Esse desempenho mais moderado pode ser atribuído ao aumento da inflação devido ao custo mais alto de energia e alimentos, bem como, ao aperto da política monetária e das condições de financiamento e o enfraquecimento da confiança. Do lado da oferta, os serviços e a indústria manufatureira registaram um desempenho fraco, devido à procura interna ainda contida. Do lado da procura, as evoluções menos favoráveis do consumo privado e do investimento, determinaram o abrandamento da atividade económica na Área do Euro e no Reino Unido, sustentado parcialmente, por um aumento da procura externa líquida.² No entanto, a economia dos EUA acelerou para 1,6 por cento no primeiro trimestre de 2023 (0,9 por cento no trimestre anterior), com os gastos do consumidor a aumentarem, apesar da inflação persistentemente alta, e a procura externa líquida a registar um contributo positivo no PIB, não obstante, a contínua contração do investimento com o aumento dos custos de empréstimos prejudicando o mercado imobiliário.³

A confiança dos empresários deteriorou no primeiro trimestre, associado às preocupações com os custos de empréstimos mais altos e as condições de crédito mais rígidas, bem como, com a fraca procura; no entanto, **a confiança dos consumidores melhorou, mas permanece ténue,** com os consumidores tendo uma visão mais positiva das perspetivas económicas, mas com a crise do custo de vida e o aumento das taxas de juro pesando ainda fortemente.

Os mercados de trabalho dos principais parceiros do país permaneceram resilientes, com as taxas de desemprego relativamente estáveis, num contexto ainda de forte procura de mão-de-obra. As taxas de desemprego da Área do Euro, dos EUA e do Reino Unido fixaram-se em,

¹ Estatísticas oficiais apontam ainda, que em cadeia, as economias da Área do Euro e do Reino Unido permaneceram estagnadas, tendo ambas crescido em 0,1 por cento no primeiro trimestre de 2023 (o que se compara com, respetivamente, -0,1 e 0,1 por cento, no quarto trimestre de 2022).

² Note-se que, na Área do Euro e no Reino Unido, o volume de vendas no comércio a retalho reduziu, no primeiro trimestre de 2023, em termos homólogos e em média, respetivamente, 2,6 e 3,8 por cento, e nos EUA desacelerou, crescendo 5 por cento (quando, no trimestre anterior, cresceu 7 por cento); Por seu turno, o índice de produção industrial, no primeiro trimestre, em termos homólogos e em média, desacelerou na Área do Euro e nos EUA, crescendo em ambos 0,4 por cento (quando no trimestre anterior, aumentou em, respetivamente, 2 e 2,5 por cento) e, reduziu no Reino Unido em 2,6 por cento.

³ Refira-se que, em cadeia, a economia dos EUA registou uma desaceleração para 1,1 por cento no primeiro trimestre de 2023 (2,6 por cento no trimestre anterior), associado essencialmente, à redução do investimento e da variação de existências.

respetivamente, 6,6, 3,5 e 3,9 por cento em março (o que se compara com 6,7, 3,6 e 3,7 por cento em dezembro).

Os preços no consumidor e no produtor dos principais fornecedores do país apresentaram um perfil descendente, face à procura global mais moderada.

As taxas de inflação homólogas na Área do Euro, EUA e Reino Unido reduziram em, respetivamente, 2,3, 1,5 e 0,4 pontos percentuais, para 6,9, 5 e 10,1 por cento em março, favorecida pela queda dos preços da energia e abrandamento no ritmo de crescimento dos preços dos alimentos. No entanto, as taxas de inflação médias anuais da Área do Euro e do Reino Unido continuaram a apresentar uma trajetória ascendente em março, com exceção dos EUA. Assim, as taxas de inflação médias anuais da Área do Euro e do Reino Unido aumentaram em, respetivamente, 0,4 e 1 pontos percentuais, para os 8,8 e 10 por cento, enquanto a dos EUA, desacelerou em 0,5 pontos percentuais, para os 7,5 por cento.

O preço médio do barril de *brent*, que serve de referência para o mercado cabo-verdiano, diminuiu 30 por cento, em termos homólogos, em março, fixando-se em cerca de 79 USD por barril (o que se compara com um aumento de 9,3 por cento em dezembro de 2022). De janeiro a março de 2023, o preço do barril de *brent* baixou em média, 7,3 por cento, quando comparado com o período de outubro a dezembro de 2022. Esta evolução foi impulsionada pelo abrandamento da procura global e pelo aumento dos *stocks* de crude dos EUA. Refira-se, no entanto, que a suspensão das exportações a partir do Curdistão iraquiano e a redução do fornecimento com origem na Turquia, contribuiriam para impedir que a queda dos preços do *brent* fosse mais expressiva.

O *food price index* da FAO, por seu turno, registou uma queda de 20,5 por cento em termos homólogos em março, o que se compara com o decréscimo de 1,4 por cento em dezembro de 2022. De janeiro a março de 2023, reduziu em média, 3,7 por cento, quando comparado com o período de outubro a dezembro de 2022. Em termos mensais, o *food price index* da FAO caiu, em março, 2,2 por cento, refletindo sobretudo, o decréscimo registado nos preços de cereais e forte abrandamento nos preços do açúcar, devido ao prolongamento do acordo internacional sobre a exportação de cereais da Ucrânia, bem como, à procura global mais moderada.⁴

As políticas macroeconómicas dos parceiros do país continuaram orientadas para o combate da inflação e para a mitigação dos seus efeitos na economia.

No âmbito da política monetária, o Banco Central Europeu (BCE) aumentou as suas taxas de juro de referência em 0,50 pontos percentuais em fevereiro e em março de 2023, em consonância com o seu objetivo de inflação de 2 por cento no médio prazo. A Reserva Federal dos EUA,

⁴ Refira-se que, o acordo internacional sobre a exportação de cereais da Ucrânia foi originalmente assinado em julho de 2022, com uma validade de 120 dias, depois de uma mediação da Turquia e das Nações Unidas, e foi prolongado por 4 meses em novembro passado. Durante os últimos 8 meses, cerca de 25 milhões de toneladas de cereais ucranianos foram escoados através do Mar Negro, o que levou a uma descida dos preços dos cereais nos mercados internacionais, que tinham registado um pico por causa do início da guerra na Ucrânia. Este país e a Rússia são dois dos principais produtores de cereais no mundo.

inicialmente agressiva na sua política de combate à inflação, abrandou o ritmo de crescimento das taxas de juro de referência, perante a descida registada nas taxas de inflação, aumentando as suas taxas de juro em 0,25 pontos percentuais em fevereiro e em março. Na mesma linha, o Banco de Inglaterra, aumentou as suas taxas de juro de referência em 0,50 pontos percentuais em fevereiro, e em março abrandou o ritmo de aumento para 0,25 pontos percentuais, face ao risco de uma recessão na economia britânica.

Relativamente à compra de ativos, na Área do Euro, a carteira do programa *Asset Purchase Programme* (APP) está a diminuir a um ritmo comedido e previsível, já que o Euro-sistema não pretende reinvestir a totalidade dos pagamentos de capital de títulos vincendos. A diminuição ascenderá, em média, a 15 mil milhões de euros por mês até ao final de junho de 2023 e o seu ritmo subsequente será determinado com o tempo. No que respeita ao programa *Pandemic Emergency Purchase Programme* (PEPP), o Conselho do BCE tenciona reinvestir os pagamentos de capital dos títulos vincendos adquiridos no contexto do programa até ao final de 2024 e a futura descontinuação gradual da carteira será gerida de modo a evitar interferências com a orientação de política monetária apropriada. O Conselho do BCE continuará a aplicar flexibilidade no reinvestimento dos reembolsos previstos no âmbito da carteira do PEPP, a fim de contrariar os riscos para o mecanismo de transmissão da política monetária relacionados com a pandemia.

Por seu turno, a Reserva Federal dos EUA, no âmbito da falência do *Silicon Valley Bank* (SVB), anunciou a 12 de março, a criação de um programa de emergência para conter os efeitos deste colapso sobre o sistema bancário dos Estados Unidos e comunicou estar preparada para lidar com qualquer pressão de liquidez que emergir⁵. Assim, irá fornecer financiamento adicional às instituições depositárias, por meio do novo Programa de Financiamento a Prazo do Banco (BTFP), que oferecerá empréstimos com vencimento de até um ano a bancos, associações de poupança, uniões de crédito e outras que comprometem os títulos do tesouro, dívidas de agências e títulos garantidos por hipotecas e outros ativos qualificados como garantia⁶.

Relativamente à política orçamental, o BCE comunicou, em março deste ano, que as regras do défice (garantir que o défice esteja abaixo dos três por cento do PIB) regressarão em 2024, depois de quatro anos suspensas em virtude da pandemia e da guerra na Ucrânia, e que a dívida deverá ser mantida em níveis prudentes no médio prazo. Para isso, os governos terão de apresentar um Programa de Estabilidade que cumpra com as regras impostas pelos tratados orçamentais. A Comissão Europeia defendeu, ainda, a adoção de uma política orçamental prudente, por forma a não pôr em causa o investimento e recomendou que os Governos devem

⁵ A falência do *Silicon Valley Bank* (SVB) e da *Signature Bank*, em março deste ano, pôs em risco a estabilidade do sistema financeiro norte americano. O governo americano agiu de forma rápida e decidida ao assegurar os fundos depositados nos mesmos. Ainda assim, permanecem temores de um efeito dominó e uma possível crise financeira internacional.

⁶ O novo Programa de Financiamento a Prazo do Banco (BTFP) é uma fonte adicional de liquidez contra títulos de alta qualidade, eliminando a necessidade de uma instituição vender rapidamente esses títulos em momentos de stress. A Reserva Federal terá ao seu dispor 25 bilhões de dólares do Fundo de Estabilização Cambial como base para o novo instrumento, mas não espera ter de usar os recursos.

começar a retirar as medidas de apoio extraordinárias concedidas às empresas e famílias. Nos EUA, o governo atingiu em janeiro o limite de endividamento externo. A dívida atingiu em 19 de janeiro deste ano, o valor de 31,4 mil milhões de dólares, montante a partir do qual os EUA deixam de poder emitir dívida para se financiarem ou cumprir o serviço da dívida e, se o limite da dívida não for aumentado ou suspenso, haverá risco de incumprimento a partir de julho. Para continuar a honrar os compromissos financeiros, o governo, de entre outras medidas de urgência temporárias, teve de suspender as entregas aos fundos de reforma e prestação de saúde ou de invalidez dos funcionários públicos, sem que isso implicasse qualquer suspensão de pagamento aos beneficiários. Por seu turno, no Reino Unido, foi apresentado no Parlamento, em março, o orçamento da Primavera para o ano 2023 que, de entre outras medidas, inclui reformas fiscais para colocar mais pessoas no mercado de trabalho, incentivos ao investimento, o prolongamento do subsídio relativo às contas de energia das famílias por mais três meses e o congelamento de impostos de combustível por mais um ano, visando estimular a economia e evitar uma recessão económica este ano.

Nos mercados cambial e monetário de maior relevância para Cabo Verde, após o seu oitavo declínio mensal consecutivo, o euro apreciou e as taxas de juro Euribor aumentaram em março. Relativamente a dezembro, o EUR apreciou 0,5 por cento em termos efetivos nominais e 1,1 por cento face ao USD. De janeiro a março de 2023, o EUR apreciou em média, 1,5 por cento em termos efetivos nominais e 5,1 por cento face ao USD, quando comparado com o período de outubro a dezembro de 2022, em meio a expectativas de que a Reserva Federal dos EUA diminuiria o ritmo de aumentos das taxas de juro, enquanto o Banco Central Europeu deveria prosseguir com a sua postura agressiva. O dólar foi penalizado, igualmente, pelos receios em torno do setor bancário americano. Por seu turno, em linha com a política monetária adotada pelo BCE, as taxas de juro Euribor a um, três, seis e doze meses aumentaram em março, em respetivamente, 1, 0,8, 0,7 e 0,6 pontos percentuais face a dezembro, fixando-se nos 3, 3,2, 3,5 e 3,7 por cento.

No plano interno, os indicadores disponíveis apontam para uma evolução menos favorável da atividade económica nacional no primeiro trimestre de 2023.

Os indicadores quantitativos acompanhados pelo Banco de Cabo Verde indiciam uma redução da procura interna em termos homólogos, relacionado com a contínua desaceleração do consumo privado, conforme sugere o crescimento mais moderado das importações de bens de consumo não duradouros e a queda das importações de bens de consumo duradouros, bem como, com a redução do investimento, ainda que menos expressiva tendo em conta a recuperação que se regista nas importações de bens de equipamentos. O impacto adverso da alta inflação sobre os rendimentos reais dos agentes privados e, conseqüentemente, sobre as suas decisões de consumo e investimento continuam a condicionar a evolução da procura interna, não obstante o registo de uma melhoria do clima económico. Os indicadores apontam, ainda, para um desempenho positivo da procura externa líquida, associado ao aumento da procura turística, ainda que, mais moderado.

Refira-se que, o indicador de clima económico apresentou uma melhoria da confiança dos agentes económicos face ao trimestre homólogo, determinado principalmente, pelo aumento da confiança dos operadores dos setores da construção, turismo e transportes, que contrasta, no entanto, com alguma queda de confiança por parte dos operadores dos setores de comércio em feira e indústria transformadora, que indicam as vendas, bem como, o elevado absentismo de pessoal ao serviço e o excesso de interferências e regulamentações estatais, como os principais constrangimentos da atividade nestes setores.

Recorde-se que, de acordo com o Instituto Nacional de Estatísticas (INE), o **produto interno bruto (PIB) em volume cresceu 9,1 por cento em termos homólogos no quarto trimestre de 2022**, apresentando um abrandamento face ao crescimento de 22,2 por cento registado no terceiro trimestre. Esta evolução da atividade económica nacional no último trimestre de 2022 deveu-se, do lado da procura, ao contributo negativo da procura interna. Esta, reduziu em termos homólogos, 4,4 por cento, com a desaceleração no ritmo de crescimento do consumo privado para 16,8 por cento (28,2 por cento no trimestre anterior) e a redução do investimento, em 35,2 por cento. Em linha com esta fragilidade da procura interna, registou-se um abrandamento nas importações, que foi inferior ao abrandamento registado nas exportações, pelo que, em termos líquidos, a procura externa teve um desempenho positivo neste período, impulsionado sobretudo, pela procura turística. Do lado da oferta, as reduções registadas no valor acrescentado bruto, sobretudo dos ramos da construção e da administração pública e segurança social em, respetivamente, 20,8 e 12,4 por cento, explicam o abrandamento da atividade económica nacional entre setembro e dezembro de 2022.

As pressões inflacionistas abrandaram em março, com as taxas de inflação homóloga e média anual a reduzirem em, respetivamente, 2 e 0,1 pontos percentuais face a dezembro, para os 5,6 e 7,8 por cento. No entanto, a taxa de inflação média anual continua a ser a mais alta dos últimos 20 anos, traduzindo ainda, o aumento dos preços das matérias-primas energéticas e dos alimentos no mercado internacional, e o impacto persistente das restrições na oferta.

A desinflação das classes, sobretudo, de “Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas” e “Transportes” em, respetivamente, 1,6 e 1,7 pontos percentuais, para os 14,3 e 7,1 por cento em março, explica o perfil descendente da taxa de inflação homóloga. Esta evolução deveu-se, principalmente, à queda em termos homólogos dos preços de “Matérias gordas” (em 7,8 por cento), “Peixe e marisco” (em 0,2 por cento), bem como, de “Combustível e lubrificantes para equipamento para transporte pessoal” (em 2,1 por cento) refletindo a atualização em baixa dos preços administrados de combustíveis (petróleo, gasóleo, gasolina e gás), de cerca de 6,9 por cento em termos médios, entre janeiro e março de 2023, face ao período entre outubro e dezembro de 2022.

Fazendo uma análise em termos médios anuais, nota-se que, apesar da desinflação registada na classe de “Vestuário e calçado” em 1,6 pontos percentuais face a dezembro, para os 2,1 por cento em março, contribuindo para reduzir ligeiramente a taxa de inflação média anual, esta

continua elevada, pressionada, ainda, principalmente, pelos preços da classe de “Produtos Alimentares e bebidas não alcoólicas”.

A inflação homóloga subjacente, que expurga as componentes energia e bens alimentares não transformados do índice de preços no consumidor, fixou-se em 5,6 por cento, igualando a inflação homóloga global, indiciando que os preços da energia e dos bens alimentares não transformados, pela primeira vez desde abril de 2021, não foram determinantes para a evolução dos preços no consumidor em março de 2023.

Dados disponíveis apontam para uma contínua melhoria das contas externas no primeiro trimestre de 2023. O stock das reservas internacionais líquidas aumentou em março de 2023 face a março de 2022, cerca de 34 milhões de euros, fixando-se nos 653,6 milhões de euros, permitindo garantir 5,7 meses das importações de bens e serviços estimadas para o ano de 2023.

Pese embora o défice que se espera na balança de bens (refletindo a deterioração dos termos de troca na sequência dos preços ainda elevados dos produtos importados), a evolução das contas externas, no primeiro trimestre de 2023, deverá continuar a beneficiar de um excedente na balança de serviços. Isso deve-se ao desempenho positivo esperado nas exportações de serviços, sobretudo nas receitas provenientes de viagens de turismo e de serviços de transportes aéreos, num contexto do contínuo fortalecimento da procura turística no país, ainda que, a um ritmo mais moderado face ao trimestre homólogo.⁷ Não obstante o aumento esperado nas amortizações da dívida pública e privada (com o agravamento das condições de financiamento global), as contas externas deverão beneficiar ainda, no primeiro trimestre de 2023, de um aumento nos desembolsos líquidos da dívida pública, associado a entradas significativas neste período de financiamentos a favor do tesouro, provenientes sobretudo, do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial, no valor total de 2.718,2 milhões de escudos (o equivalente a cerca de 25 milhões de euros).⁸

De notar que, as contas externas registaram uma evolução favorável no quarto trimestre de 2022. O défice da balança corrente apresentou uma melhoria, fixando-se nos 1.579,2 milhões de escudos (o que se compara ao défice de 2.599,1 milhões de escudos no trimestre homólogo de 2021), explicado principalmente, pelos aumentos registados nas exportações de viagens de turismo e de serviços de transportes aéreos (em 98,6 e 69,8 por cento em termos homólogos, respetivamente), nas reexportações de combustíveis e viveres nos portos e aeroportos

⁷ Alguns indicadores continuam a sinalizar o fortalecimento da procura turística no país, nos primeiros três meses de 2023, ainda que, de forma mais moderada. De acordo com dados da SISF, de janeiro a março de 2023, a movimentação de fundos na rede vinti4 com cartão internacional cresceu 35,9 por cento em termos homólogos, o que se compara com 388,2 por cento registado entre janeiro e março de 2022; na mesma linha, de acordo com a AAC, de janeiro a março de 2023, o movimento de aeronaves e de passageiros internacionais aumentou em, respetivamente, 33,9 e 46 por cento em termos homólogos (o que se compara com, respetivamente, 216,4 e 713,8 por cento, entre janeiro e março de 2022).

⁸ Note-se que, de acordo com dados do Ministério das Finanças, no primeiro trimestre de 2023, os desembolsos da dívida pública externa aumentaram 226 por cento em termos homólogos, enquanto as amortizações da dívida, 23,8 por cento.

nacionais (em 62,5 por cento) e nas remessas dos emigrantes (em 6,9 por cento). Entretanto, o aumento das importações de bens (em 26,9 por cento) e de serviços (em 14,3 por cento), dos pagamentos dos juros da dívida externa pública, dos rendimentos de investimento direto expatriados, bem como, a redução das transferências oficiais (em 40,4 por cento) e das outras transferências privadas (em 9,4 por cento), contribuíram para atenuar a evolução do défice da balança corrente.

O saldo da balança de capital reduziu 21,3 por cento em termos homólogos, fixando-se nos 404,2 milhões de escudos, em resultado essencialmente, da queda nas transferências privadas (em 26,4 por cento), porquanto as transferências oficiais registaram um aumento de 23,4 por cento.

A balança financeira (excluindo os ativos de reserva) apresentou um défice de 5.979,4 milhões de escudos no quarto trimestre de 2022 (o que se compara com o défice de 7.589,3 milhões de escudos registado no trimestre homólogo). A redução dos influxos líquidos de financiamento para a economia, em cerca de 1.600 milhões face ao trimestre homólogo, traduziu a redução nos desembolsos líquidos da dívida pública e privada (pelos aumentos verificados nas amortizações dos empréstimos pelo governo e pelos bancos), bem como, o aumento nos ativos externos líquidos dos bancos.⁹ Entretanto, o aumento do investimento direto estrangeiro realizado em Cabo Verde, em 196,2 por cento, contribuiu para atenuar a evolução dos influxos líquidos de financiamento para a economia. Refira-se que, as entradas líquidas de fundos para a economia, no quarto trimestre, foram suficientes para cobrir as necessidades de financiamento, pelo que o país registou uma acumulação de ativos de reserva na ordem dos 31 milhões de euros (o que se compara com 71 milhões de euros no quarto trimestre de 2021).

A massa monetária, expressa pelo agregado M2, cresceu 0,4 por cento em março de 2023 face a dezembro de 2022, apresentando um abrandamento face a expansão de 2 por cento registada em período homólogo (ou seja, em março de 2022 face a dezembro de 2021). Esta evolução foi determinada pela redução do crédito interno líquido (em 0,6 por cento) e dos ativos externos líquidos dos bancos comerciais (em 31,7 por cento), porquanto os ativos externos líquidos do Banco de Cabo Verde e, em particular, as reservas internacionais líquidas aumentaram 4,5 por cento face a dezembro de 2022.

A evolução do crédito interno líquido foi impulsionada pela queda no crédito líquido ao setor público administrativo (em 3,7 por cento), devido essencialmente, ao desempenho dos depósitos, que cresceram 5,7 por cento face a dezembro de 2022.

O crédito ao governo central aumentou 1,1 por cento em março de 2023 face a dezembro de 2022, apresentando uma desaceleração face ao crescimento de 8,3 por cento registado em período homólogo, em resultado do menor ritmo de crescimento de emissões de bilhetes e obrigações do tesouro no período. Refira-se que, em março de 2023, registou-se um aumento em 1.413 milhões de escudos no stock de emissão de bilhetes e obrigações do tesouro, dos

⁹ De acordo com dados do Ministério das Finanças, no quarto trimestre de 2022, os desembolsos da dívida pública externa reduziram 18,3 por cento em termos homólogos, enquanto as amortizações da dívida aumentaram 76,1 por cento.

quais, 90,3 por cento subscritos pela banca nacional e 9,7 por cento por outras entidades, enquanto, em período homólogo, verificou-se um acréscimo em 4.707,7 milhões de escudos (subscritos em 65,9 e 34,1 por cento, respetivamente, pela banca nacional e por outras entidades). Por seu turno, o crédito à economia estagnou, apresentando um crescimento de 0,2 por cento face a dezembro de 2022 (0,1 por cento em período homólogo). A menor procura por crédito dada a perspetiva de evolução menos favorável da atividade económica nos primeiros meses do ano, bem como, o processo de *phasing-out* gradual do serviço da dívida dos contratos de crédito sob o regime das moratórias que vigorou até finais de setembro de 2022, poderão explicar este desempenho do crédito à economia. Note-se que, o impacto adverso da alta inflação sobre os rendimentos reais dos agentes e sobre as suas decisões de consumo e investimento, condiciona a procura interna e, por conseguinte, a procura por crédito.

Em termos de componentes, o abrandamento registado no ritmo de crescimento da liquidez na economia traduziu a evolução tanto dos passivos monetários como dos passivos quase monetários. Os passivos monetários, em março, desaceleraram para 0,7 por cento face a dezembro de 2022 (o que se compara com 2,9 por cento em período homólogo), traduzindo a redução da moeda em circulação (em 8,5 por cento) e o menor crescimento dos depósitos à ordem em moeda nacional (que cresceram 1,9 por cento, o que se compara com 3,6 por cento em período homólogo). Por seu turno, os passivos quase monetários, igualmente, desaceleraram, registando uma estagnação em março face a dezembro de 2022, determinado pela queda dos depósitos em divisas de residentes (em 6,9 por cento) e o menor crescimento dos depósitos a prazo em moeda nacional e dos depósitos de poupança, em respetivamente, 0,5 e 3,4 por cento, quando comparado com 1,8 e 4,4 por cento em período homólogo. O uso das poupanças para fazer face à conjuntura atual de quebra no poder de compra causada pela alta inflação, poderá justificar em parte a evolução destes depósitos.

As contas públicas continuaram a registar uma melhoria, tendo o défice reduzido para os 521,5 milhões de escudos em março de 2023 (o que se compara com um défice de 1.913,2 milhões de escudos no período homólogo), refletindo sobretudo, o dinamismo da atividade económica no ano passado, sobretudo, nos setores de turismo e comércio, e o agravamento de alguns impostos. A evolução favorável das contas públicas ficou a dever-se, essencialmente, ao aumento das receitas de impostos, das outras receitas e das transferências (em donativos).

As receitas de impostos aumentaram 21,8 por cento em termos homólogos, devido ao aumento na generalidade dos impostos e, principalmente, na arrecadação dos impostos sobre o valor acrescentado (26,7 por cento), sobre os rendimentos de pessoas singulares e coletivas (24,9 por cento), sobre as transações internacionais (8,7 por cento) e sobre o consumo especial (10,1 por cento). Este desempenho traduziu o impacto do aumento da atividade económica nacional no ano passado, da cobrança de dívidas negociadas em prestações, bem como, do agravamento dos direitos de importações sobre alguns produtos e do imposto sobre o consumo de tabaco e bebidas alcoólicas. As outras receitas registaram um acréscimo de 16,4 por cento em termos homólogos, reflexo em grande parte, do aumento das receitas provenientes da venda de bens e serviços (cobrança de taxas de prestação de serviços) em 11,8 por cento. Por seu turno, as transferências (em donativos) cresceram 258,9 por cento em termos homólogos, fixando-se nos 495,2 milhões de escudos, justificado sobretudo, pelo aumento dos donativos diretos (em mais

170 milhões de escudos) e pela entrada de ajuda orçamental no valor de 110 milhões de escudos.

As despesas correntes registaram um abrandamento para 5,6 por cento em termos homólogos, quando comparado com o aumento de 8,4 por cento no trimestre homólogo. Esta evolução deveu-se: (i) à redução das despesas com pessoal (em 3,9 por cento) relacionado com a queda nos pagamentos das contribuições para a segurança social, passagem de pessoal para a aposentação e término de alguns contratos de pessoal; (ii) à redução das outras despesas correntes (em 57,3 por cento), devido ao decréscimo registado nas indemnizações e ao efeito base descendente face ao pagamento no período homólogo da subvenção do Estado referente às eleições e, (iii) ao menor crescimento registado nas despesas com o pagamento de juros da dívida, que aumentaram 14 por cento (o que se compara com 18,3 por cento no período homólogo).

Entretanto, realça-se, o agravamento dos gastos: (i) com a aquisição de bens e serviços, em 38 por cento, nomeadamente, no âmbito da execução de vários projetos e gastos com deslocações e estadas; (ii) com os benefícios sociais (em 7 por cento), em resultado do aumento no pagamento das pensões de aposentação e do regime não contributivo e de velhice; (iii) com as transferências (em 12,1 por cento), nomeadamente para os municípios, justificado sobretudo, pelo projeto “Reforço do Sistema Alimentar das Famílias em Situação Aguda de Insegurança Alimentar e Nutricional” decorrente dos contratos programas financiados pelo Fundo Desenvolvimento do Turismo, e pelo financiamento de receitas consignadas do Fundo Nacional do Ambiente, para aquisição e instalação de dessalinizadoras para as ilhas de Santiago e Boavista; e, (iii) com os subsídios, em 145,4 por cento, derivado do pagamento dos subsídios de compensação financeira às empresas petrolíferas e de eletricidade, no âmbito das medidas de política para reforçar a resiliência do sistema petrolífero/energético e do sistema alimentar do país face a escalada de preços a nível internacional.¹⁰

As despesas com ativos não financeiros, por seu turno, registaram um acréscimo de 560,2 milhões face ao período homólogo, fixando-se nos 631,3 milhões de escudos, para o qual contribuiu o aumento na compra de ativos não financeiros, em particular, na execução de investimentos públicos (em 173,1 por cento), direcionados maioritariamente, para projetos como o “Programa de reabilitação, requalificação urbana e acessibilidades” e o “Terminal de Cruzeiros”.

A necessidade de financiamento do Estado determinou um endividamento interno líquido no montante de 165 milhões de escudos, tendo o Estado recorrido aos bancos e outros credores nacionais em, respetivamente, 1.056,2 e 129,3 milhões de escudos. Determinou, igualmente, um endividamento externo líquido no valor de 1.108,6 milhões, com os desembolsos (de 3.167,3 milhões) a superarem as amortizações (de 2.058,7 milhões). Com efeito, o *stock* da dívida do Estado incluindo e excluindo os Títulos de Rendimento de Mobilização de Capital (TRMC), a 31 de março de 2023, aumentou para, respetivamente, 314,6 e 303,6 mil milhões de escudos, representando 118,4 e 114,2 por cento do PIB projetado para o ano de 2023.¹¹

¹⁰ De acordo com as resoluções nº28/2022 de 25 de março e nº64/2022 de 10 de junho.

¹¹ PIB projetado tendo em conta o novo sistema de contas nacionais de 2008 e novo ano base de 2015.

Indicadores Económicos e Financeiros Internacionais

CENÁRIO MACROECONÓMICO GLOBAL

	2020 ^E	2021 ^E	2022 ^P	2023 ^P	2024 ^P	Diferença Face às Estimativas e Projeções de janeiro de 2023		
						2022	2023	2024
Produto Mundial em volume, variação em %	-4,1	6,2	3,4	2,8	3,0	0,0	-0,1	-0,1
Economias Avançadas	-4,9	5,4	2,7	1,3	1,4	0,0	0,1	0,0
EUA	-4,2	5,9	2,1	1,6	1,1	0,1	0,2	0,1
Área do Euro	-6,5	5,3	3,5	0,8	1,4	0,0	0,1	-0,2
Alemanha	-3,8	2,6	1,8	-0,1	1,1	-0,1	-0,2	-0,3
França	-8,2	6,8	2,6	0,7	1,3	0,0	0,0	-0,3
Itália	-8,8	6,7	3,7	0,7	0,8	-0,2	0,1	-0,1
Espanha	-11,3	5,5	5,5	1,5	2,0	0,3	0,4	-0,4
Reino Unido	-9,7	7,6	4,0	-0,3	1,0	-0,1	0,3	0,1
Japão	-4,3	2,1	1,1	1,3	1,0	-0,3	-0,5	0,1
Economias Emergentes e em Desenvolvimento	-3,2	6,7	4,0	3,9	4,2	0,1	-0,1	0,0
Brasil	-4,6	5,0	2,9	0,9	1,5	-0,2	-0,3	0,0
Rússia	-2,3	4,7	-2,1	0,7	1,3	0,1	0,4	-0,8
Índia	-7,5	8,7	6,8	5,9	6,3	0,0	-0,2	-0,5
China	2,1	8,4	3,0	5,2	4,5	0,0	0,0	0,0
África Subsariana	-4,3	4,7	3,9	3,6	4,2	0,1	-0,2	0,1
Comércio Internacional, variação em %	-8,2	10,4	5,1	2,4	3,5	-0,3	0,0	0,1
Preços de Matérias-Primas, variação em %								
Energéticos	-32,7	65,8	39,2	-24,1	-5,8	-0,6	-7,9	1,3
Não Energéticos	6,7	26,4	7,4	-2,8	-1,0	0,4	3,5	-0,6

Fonte: Fundo Monetário Internacional.

P - Projeções de abril de 2023.

CONTAS NACIONAIS DOS PRINCIPAIS PARCEIROS ECONÓMICOS DO PAÍS

	2020	2021	2022	2021	2022				2023
				4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri
Área do Euro									
Produto Interno Bruto (t.v.h.; %)	-6,1	5,3	3,5	4,8	5,5	4,4	2,4	1,8	1,3
Consumo Privado	-7,7	3,7	4,3	6,0	8,2	5,9	2,3	1,2	
Consumo Público	1,0	4,3	1,1	2,7	3,0	0,8	0,1	0,5	
Formação Bruta de Capital Fixo	-6,2	3,8	3,7	2,2	4,0	3,0	7,7	0,5	
Exportações	-8,9	10,6	7,0	8,3	8,6	7,7	7,6	5,0	
Importações	-8,5	8,4	7,9	9,3	9,4	8,4	11,1	3,5	
EUA									
Produto Interno Bruto (t.v.h.; %)	-2,8	5,9	2,1	5,7	3,7	1,8	1,9	0,9	1,6
Consumo Privado	-3,0	8,3	2,8	7,2	4,8	2,4	2,2	1,7	2,3
Consumo Público	2,6	0,6	-0,6	0,5	-1,6	-1,3	-0,3	0,9	2,6
Formação Bruta de Capital Fixo	-5,3	9,0	3,9	8,6	11,6	7,2	1,9	-3,8	-8,2
Exportações	-13,2	6,1	7,2	6,5	5,2	7,3	11,3	4,6	7,1
Importações	-9,0	14,1	8,2	10,1	12,7	11,2	7,4	1,5	-2,0
Reino Unido									
Produto Interno Bruto (t.v.h.; %)	-11,0	7,6	4,1	8,9	10,6	3,8	2,0	0,6	0,2
Consumo Privado	-12,9	6,3	5,3	9,7	15,0	4,6	1,3	1,4	0,2
Consumo Público	-7,3	12,5	1,8	9,3	9,1	-0,4	-0,1	-0,8	-2,9
Formação Bruta de Capital Fixo	-10,5	6,1	8,6	2,8	13,5	6,6	6,8	7,6	0,4
Exportações	-12,1	2,2	9,9	10,5	6,9	5,6	21,5	6,2	5,2
Importações	-16,0	6,2	13,3	0,8	21,2	18,2	9,7	5,2	-9,8

Fonte: Eurostat, US Department of Commerce (BEA) e Office for National Statistics (ONS).

t.v.h.-Taxa de variação homóloga.

INDICADORES DE ATIVIDADE, MERCADO DE TRABALHO E INFLAÇÃO DA ÁREA DO EURO

	2020	2021	2022	2022									2023		
				Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Indicadores de Atividade															
Índice de Produção Industrial (t.v.h., %) ¹															
Total (exclui construção)	-7,7	8,0	0,9	-2,5	1,6	2,1	-2,5	2,6	5,1	4,3	3,6	-2	0,8	2	-1,5
Bens Intermedios	-7,2	9,6	-1,2	-0,3	0,2	-0,3	-1,9	-0,7	-2,1	-3,2	-3,5	-7,1	-5,7	-5	-4,7
Bens de Consumo	-3,6	7,1	4,7	3,1	6,2	-3,3	-1,4	1,1	5,4	10,7	11,3	8,1	3,4	4,5	6,8
Bens de Investimento	-11,3	9,1	1,7	-9,0	1,0	8,0	-5,0	7,9	14,1	11,5	10,8	-1,4	8,2	10,0	-2,1
Vendas no Comércio a Retalho (t.v.h.,%)	-0,8	5,0	0,7	4,4	1,1	-2,9	-0,8	-1,3	0,2	-2,5	-2,4	-2,8	-1,8	-2,4	-3,7
Indicadores de Confiança (v.c.s.)															
Indicador de Sentimento Económico (índice 1990-2009 = 100)	88,3	110,8	101,8	104,3	104,2	103,1	98,6	97,9	94,5	93,8	95,1	97,0	99,7	99,6	99,2
Indicador de Confiança dos Consumidores (s.r.e.)	-14,2	-7,5	-7,1	-22,5	-21,5	-24,1	-27,2	-25,0	-28,7	-27,4	-23,7	-22,0	-20,6	-19,0	-19,1
Indicador de Confiança na Indústria (s.r.e.)	-13,2	9,4	10,7	7,3	5,9	6,9	3,4	1,4	0,1	-0,6	-1,4	-0,8	0,9	0,3	-0,5
Indicador de Confiança na Construção (s.r.e.)	-7,0	4,2	5,3	6,4	6,7	3,1	2,9	4,1	1,3	3,0	2,7	3,6	1,3	1,6	1,0
Mercado de Trabalho															
Taxa de desemprego (%) (v.c.s.)	8,0	7,7	6,7	6,7	6,7	6,7	6,6	6,7	6,7	6,7	6,7	6,7	6,6	6,6	6,5
Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC)															
Taxa de variação homóloga (%)	0,3	2,6	8,4	7,4	8,1	8,6	8,9	9,1	9,9	10,6	10,1	9,2	8,6	8,5	6,9
Principais Agregados do IHPC (t.v.h.,%)															
Bens	-0,4	3,4	11,9	10,4	11,4	12,5	12,6	13,1	14,0	15,1	14,2	12,6	11,7	11,1	8,1
Alimentares	2,3	1,5	9,0	6,3	7,5	8,9	9,8	10,6	11,8	13,1	13,6	13,8	14,1	15,0	15,5
Industriais	-1,8	4,5	13,5	12,9	13,6	14,5	14,3	14,5	15,3	16,3	14,5	12,0	10,4	8,9	4,3
dos quais: energéticos	-6,8	13,2	37,0	37,5	39,1	42,0	39,6	38,6	40,7	41,5	34,9	25,5	18,9	13,7	-0,9
Serviços	1,0	1,5	3,5	3,3	3,5	3,4	3,7	3,8	4,3	4,3	4,2	4,4	4,4	4,8	5,1
Índice de Preços no Produtor - Indústria, excl. construção (t.v.h.,%)	-2,6	12,3	34,3	37,2	36,2	36,1	38,1	43,5	41,9	30,5	27,0	24,6	15,1	13,4	5,9

Fonte: Banco Central Europeu e Eurostat.

t.v.h.- taxa de variação homóloga; v.c.s.-valores corrigidos de sazonalidade; s.r.e.-saldo das respostas extremas; ¹Corrigido de variações no número de dias úteis.

INDICADORES MONETÁRIOS E FINANCEIROS DA ÁREA DO EURO

	2020	2021	2022	2022								2023			
				Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Taxas de Câmbio do Euro															
Dólar dos EUA	1,141	1,184	1,054	1,08	1,06	1,06	1,02	1,01	0,99	0,98	1,02	1,06	1,08	1,07	1,07
Iene	121,8	129,9	138,0	137	136	142	139	137	142	145	145	143	141	142	143
Índice de taxa de câmbio nominal efetiva ¹	99,6	99,6	95,5	95,2	95,6	95,9	94,1	93,6	94,2	94,8	96,0	97,0	97,3	97,3	97,5
Taxas de Juro (%)															
Taxas de Intervenção do SEBC ²															
Operações de refinanciamento	0,00	0,00	0,67	0,00	0,00	0,00	0,50	0,50	1,25	1,25	2,00	2,50	2,50	3,00	3,50
Facilidade permanente de cedência de liquidez	0,25	0,25	0,92	0,25	0,25	0,25	0,75	0,75	1,50	1,50	2,25	2,75	2,75	3,25	3,75
Facilidade permanente de depósito	-0,50	-0,50	0,17	-0,50	-0,50	-0,50	0,00	0,00	0,75	0,75	1,50	2,00	2,00	2,50	3,00
Mercado Monetário Interbancário ³															
<i>Overnight</i>	-0,46	-0,48	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Euribor a 1 mês	-0,50	-0,56	0,10	-0,54	-0,55	-0,52	-0,31	0,02	0,57	0,92	1,42	1,73	1,98	2,37	2,71
Euribor a 3 meses	-0,43	-0,55	0,36	-0,45	-0,39	-0,24	0,04	0,39	1,01	1,43	1,83	2,07	2,34	2,64	2,91
Euribor a 6 meses	-0,37	-0,52	0,69	-0,31	-0,14	0,16	0,47	0,84	1,60	2,00	2,32	2,57	2,86	3,14	3,27
Euribor a 12 meses	-0,31	-0,49	1,11	0,01	0,29	0,85	0,99	1,25	2,23	2,63	2,83	3,03	3,34	3,53	3,65
Taxas de Rendibilidade das Obrigações de Dívida Pública (%)³															
10 anos	0,21	0,20	2,04	1,57	1,87	2,44	2,09	2,06	2,81	3,19	2,94	3,00	3,04	3,22	3,23
Mercados bolsistas															
Índice Dow Jones Euro Stoxx alargado ⁴	360,0	448,3	414,6	428,9	413,5	399,6	390,4	408,5	382,4	378,5	414,2	418,3	439,8	455,8	448,5
Agregados monetários (em %, t.v.h.)⁵															
M3	8,7	9,0	5,9	6,1	5,8	5,7	5,7	6,1	6,3	5,1	4,8	4,1	3,4	2,9	2,5

Fonte: Banco Central Europeu e Eurostat.

Notas: ¹ITCE-20; 1999-T1=100; Cálculo do BCE. Uma variação positiva representa uma apreciação. Em valores médios; ²Sistema Europeu de Bancos Centrais ³Em percentagem, valores médios; ⁴Em pontos, valores médios; ⁵As taxas de crescimento dos agregados monetários são calculadas com base em stocks e fluxos ajustados, utilizando fluxos mensais corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário do fim do mês.

INDICADORES DE ATIVIDADE, MERCADO DE TRABALHO E INFLAÇÃO DOS EUA

	2020	2021	2022	2022									2023		
				Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Indicadores de Atividade															
Índice de Produção Industrial (t.v.h.,%)	-7,2	5,7	4,5	6,4	5,8	4,2	3,9	3,7	5,3	3,3	2,5	1,6	0,8	-0,2	0,5
Vendas no Comércio a Retalho (t.v.h.,%)	0,9	19,0	9,8	8,7	9,7	9,3	10,3	10,2	9,4	8,8	6,1	6,0	7,4	5,2	2,3
Mercado de Trabalho															
Taxa de Desemprego (%)	8,1	5,3	3,6	3,6	3,6	3,6	3,5	3,7	3,5	3,7	3,6	3,5	3,4	3,6	3,5
Inflação															
Índice de Preços no Consumidor															
Taxa de variação homóloga				8,3	8,6	9,1	8,5	8,3	8,2	7,7	7,1	6,5	6,4	6,0	5,0
Taxa de variação média anual	1,6	2,6	7,1	6,6	6,8	7,2	7,4	7,7	7,9	8,0	8,1	8,0	7,9	7,8	7,5
Índice de Preços no Consumidor <i>Core</i> (t.v.h.)	1,7	3,6	6,2	6,2	6,0	5,9	5,9	6,3	6,6	6,3	6,0	5,7	0,4	5,5	5,6
Índice de Preços no Produtor (t.v.h.,%)	0,2	7,0	9,6	11,2	11,1	11,2	9,7	8,7	8,5	8,2	7,4	6,6	5,9	4,9	2,7

Fonte: Federal Reserve Board of Governors; US Department of Labor.

Notas: t.v.h. - taxa de variação homóloga; Índice de Preços no Consumidor *Core* - exclui produtos alimentares e energia.

INDICADORES DE ATIVIDADE, MERCADO DE TRABALHO E INFLAÇÃO DO REINO UNIDO

	2020	2021	2022	2022									2023		
				Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Indicadores de Atividade															
Índice de Produção Industrial (t.v.h.,%)	1,2	7,3	-2,8	-2,0	-3,3	-2,8	-3,3	-5,0	-4,0	-2,6	-2,9	-2,7	-3,0	-2,7	-2,0
Vendas no Comércio a Retalho (t.v.h.,%)	0,7	4,3	-3,5	-7,6	-6,2	-6,7	-3,8	-5,4	-6,2	-6,0	-5,9	-6,9	-5,2	-3,0	-3,2
Mercado de Trabalho															
Taxa de Desemprego (%)	4,6	4,5	3,7	3,8	3,8	3,8	3,6	3,5	3,6	3,7	3,7	3,7	3,7	3,8	3,9
Inflação															
Índice de Preços no Consumidor															
Taxa de variação homóloga				9,0	9,0	9,4	10,1	9,8	10,1	11,1	10,7	10,5	10,0	10,4	10,1
Taxa de variação média anual	1,4	1,2	6,1	4,6	5,2	5,7	6,4	7,0	7,6	8,1	8,6	9,0	9,4	9,8	10,0
Índice de Preços no Consumidor <i>Core</i> (t.v.h.)	1,4	2,4	5,9	6,2	5,9	5,8	6,2	6,3	6,5	6,5	6,3	6,3	5,8	6,2	6,2
Índice de Preços no Produtor (t.v.h.,%)	-1,0	5,2	16,1	16,5	17,7	19,4	19,8	19,0	18,2	17,3	16,0	14,5	13,4	11,9	8,7

Fonte: Office for National Statistics.

Notas: t.v.h. - taxa de variação homóloga; Índice de Preços no Consumidor *Core* - exclui produtos alimentares e energia.

Indicadores Económicos e Financeiros Nacionais

INDICADORES DE ATIVIDADE E INFLAÇÃO

	2020	2021	2022	2021	2022				2023
				4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri
Indicadores de Confiança (v.c.s.)									
Indicador de Confiança dos Consumidores (s.r.e.)	12,6	13,1	10,6	12,3	11,3	9,0	12,0	10,0	11,0
Indicador de Clima Económico (índice 1990-2009 = 100)	-8,5	-5,5	1,5	0,0	0,0	0,0	5,0	1,0	2,0
Indicador de Confiança na Indústria Transformadora (s.r.e.)	-14,3	-9,0	2,3	0,0	3,0	6,0	8,0	-8,0	-6,0
Indicador de Confiança na Construção (s.r.e.)	-11,3	-21,0	-39,0	-29,0	-26,0	-44,0	-47,0	-39,0	37,0
Indicador de Confiança no Comércio em Feira (s.r.e.)	-7,0	-9,0	-6,3	-8,0	-7,0	-4,0	-3,0	-11,0	-12,0
Indicador de Confiança no Comércio em Estabelecimento (s.r.e.)	6,8	14,3	7,3	20,0	4,0	9,0	7,0	9,0	7,0
Indicador de Confiança no Turismo (s.r.e.)	-32,0	-28,0	0,8	-20,0	-13,0	0,0	8,0	8,0	1,0
Indicador de Confiança nos Transportes (s.r.e.)	6,0	3,0	23,3	8,0	18,0	19,0	31,0	25,0	30,0
Índice de Preços no Consumidor (em %)									
Taxa de variação homóloga	-0,9	5,4	7,6	5,4	7,6	8,2	8,7	7,6	5,6
Taxa de variação média anual	0,6	1,9	7,9	1,9	3,8	5,5	7,1	7,9	7,8
Principais Agregados (t.v.h.)									
Bens	-1,8	7,6	10,4	7,6	11,3	11,8	12,8	10,4	7,1
Energéticos	-8,3	26,7	10,1	26,7	24,9	31,8	25,5	10,1	2,9
Serviços	0,5	2,2	3,3	2,2	2,2	3,0	2,8	3,3	3,3
Agregados Especiais (t.v.h.)									
IPC, exc. Energia e Alimentares não transformados	0,2	4,0	7,2	4,0	6,0	6,3	7,1	7,2	5,6
IPC, exc. Educação, Saúde e Protecção social	-1,0	5,7	7,8	5,7	7,8	8,4	8,9	7,8	5,9
Índice de Preços no Produtor - Oferta Turística (em %)									
Taxa de variação homóloga de Preços da Oferta Turística	-3,0	-6,0	15,1	0,9	7,5	9,6	22,1	21,3	16,5

Fonte: Instituto Nacional de Estatística.

Nota: v.c.s. - valores corrigidos da sazonalidade; s.r.e. - saldo das respostas extremas.

As taxas de variação homóloga, anual dos principais agregados e dos agregados especiais do índice de preço no consumidor são taxas de fim de período dos períodos correspondentes.

INDICADORES DO SECTOR EXTERNO

	2020	2021	2022	2021		2022			
				3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri
Comércio Internacional (em %)									
Exportações de bens e serviços/PIB	22,8	22,4	37,0	21,9	27,6	37,1	35,7	37,5	37,7
Comércio Internacional de Bens e Serviços/ PIB	76,5	75,9	93,4	75,2	80,8	89,8	93,2	95,3	94,4
Indicador de Competitividade-Preço do País (t.v.h.) ¹	-0,5	1,3	2,2	1,8	1,9	1,8	1,8	2,0	3,0
Produtividade e Tecnologia (em %)									
Stock de Investimento Direto Estrangeiro em Cabo Verde/PIB	122,0	118,1	99,8	117,6	118,1	95,4	96,8	98,6	99,8
Stock de Investimento Direto Estrangeiro em Cabo Verde/Exportações	534,9	528,0	269,5	525,7	528,0	257,8	261,6	266,4	269,5
Balança Tecnológica/PIB	-0,26	0,05	-0,15	-0,18	-0,07	-0,32	-0,88	0,19	0,32
Regalias de Direitos de Licença/PIB	-0,20	-0,06	-0,05	-0,06	-0,04	-0,06	-0,04	-0,06	-0,04
Serviços de Assistência Técnica e Consultoria/PIB	-0,04	0,11	-0,08	-0,12	0,00	-0,23	-0,83	0,28	0,36
Serviços de Investigação e Desenvolvimento/PIB	-0,02	0,00	-0,02	0,00	-0,03	-0,03	-0,01	-0,02	-0,01
Financiamento e Sustentabilidade									
Rendimento de Investimentos/Exportações de Bens e Serviços (%) ²	-10,0	-7,1	-4,4	-5,6	-2,7	-3,5	-5,6	-5,4	-3,3
Transferências Correntes e de Capital/Importações de Bens e Serviços (%)	35,0	41,2	32,2	40,9	42,1	34,4	30,9	31,9	31,9
dos quais:									
Transferências Oficiais/Importações de Bens e Serviços	6,0	5,2	3,0	3,7	8,0	2,7	2,7	2,6	4,0
Remessas de Emigrantes/Importações de Bens e Serviços	21,9	27,0	22,8	29,7	25,6	24,3	22,3	23,0	22,0
Stock da Dívida Externa de Cabo Verde/PIB (%)	115,3	113,4	91,5	109,5	113,4	91,7	93,1	93,6	91,5
dos quais: Stock da Dívida Externa Pública/PIB	101,9	102,2	83,8	97,1	102,2	82,2	83,2	84,1	83,8
Stock da Dívida Externa de Cabo Verde/Exportações de Bens e Serviços (%)	505,7	507,1	247,3	489,8	507,1	247,7	251,6	252,9	247,3
dos quais: Stock da Dívida Externa Pública/Exportações de Bens e Serviços	446,9	457,1	226,4	434,0	457,1	222,0	224,7	227,2	226,4
Serviço da Dívida Pública Externa/Exportações de Bens e Serviços (%)	13,9	11,0	8,6	10,4	7,6	10,2	6,8	8,6	9,0
Stock das Reservas Internacionais Líquidas/Serviço da Dívida Pública Externa	11,1	13,7	8,9						
Stock das Reservas Internacionais Líquidas/Meses de Importações ³	7,9	7,5	6,0	6,6	7,5	6,0	6,0	5,7	6,0

Fonte: Banco de Cabo Verde.

Nota: ¹ Corresponde à evolução da taxa de câmbio efetiva real do CVE com sinal contrário, pois um aumento da taxa de câmbio efetiva real sinaliza uma perda de competitividade-preço do país e vice-versa. ² O rendimento de investimento inclui os rendimentos de investimento direto, de investimento em carteira e de outros investimentos. ³ Importações de bens e serviços projetadas para o ano.

INDICADORES MONETÁRIOS E FINANCEIROS

	2020	2021	2022	2022									2023		
				Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Taxas de Câmbio do CVE (valores médios)															
USD	96,8	93,2	104,9	101,7	104,3	104,3	108,3	108,8	111,2	112,3	108,4	104,3	102,5	102,8	103,1
Libra	124,1	128,2	129,4	131,8	129,8	128,6	129,7	130,6	126,2	126,5	126,9	127,1	125,0	124,4	125,0
Índice de Taxa de Câmbio Efetiva Nominal (2001=100)	101,2	101,2	100,5	100,6	100,5	100,6	100,3	100,3	100,3	100,3	100,4	100,6	100,8	100,8	100,8
Índice de Taxa de Câmbio Efetiva Real (2015=100)	97,8	96,5	94,4	94,4	94,1	93,9	94,5	94,4	93,7	92,8	93,5	93,9	94,5	94,3	93,1
Taxas de Juro do Banco de Cabo Verde ¹															
Taxa de Absorção de Liquidez	0,1	0,1	0,1	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05
Taxa de Cedência de Liquidez	1,1	0,5	0,5	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50
Taxas de Juro Efetivas Praticadas nas Operações de Crédito ²															
91 a 180 dias	7,9	7,6	7,8	7,6	7,8	8,2	8,5	7,6	7,8	7,8	7,8	7,7	7,5	7,4	6,7
181 dias a 1 ano	9,9	9,2	9,4	10,7	9,9	9,2	8,6	9,1	9,1	9,3	9,2	8,8	9,3	9,1	8,5
Superior a 10 anos	8,2	7,7	7,4	7,5	7,4	7,4	7,4	7,4	7,4	7,4	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3
Descoberto	14,4	15,5	14,2	12,5	14,1	16,7	13,6	16,1	16,4	11,6	16,7	14,1	12,2	10,6	14,3
Taxas de Juro Efetivas Praticadas nas Operações de Depósitos de Residentes ²															
31 a 90 dias	0,8	0,7	1,0	0,6	0,7	0,7	0,6	1,9	1,9	1,9	0,5	0,5	0,6	0,7	0,7
91 a 180 dias	1,6	1,1	1,4	1,7	1,6	1,0	1,1	1,2	1,2	1,1	1,2	1,2	1,1	1,1	1,1
181 dias a 1 ano	1,8	1,5	1,4	1,4	1,4	1,4	1,4	1,4	1,4	1,4	1,4	1,4	1,4	1,4	1,4
1 a 2 anos	2,6	2,3	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	1,9	1,9	1,9	1,9	1,9	1,9	1,9	1,9
Taxas de Juro Efetivas Praticadas nas Operações de Depósitos de Emigrantes ²															
31 a 90 dias	1,1	0,6	0,7	0,9	0,5	0,5	0,5	0,6	0,6	0,6	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5
91 a 180 dias	1,2	1,1	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	1,0	1,0	1,0
181 dias a 1 ano	1,5	1,4	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,2	1,2
1 a 2 anos	2,6	2,3	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	1,9	1,9	1,9	1,9	1,9
Taxas de Juro dos Bilhetes do Tesouro ²															
91 dias	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
182 dias	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
364 dias	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1
Agregados Monetários (t.v.h. em %, fim de período)															
Ativo Externo Líquido	-9,9	5,2	8,3	23,8	19,6	19,4	18,3	18,1	17,5	10,1	6,2	8,3	11,7	11,8	8,1
Reservas Internacionais Líquidas do Banco de Cabo Verde	-12,4	2,7	5,1	16,6	15,6	19,9	21,0	15,7	15,0	10,4	6,4	5,1	7,5	10,5	5,5
Ativo Interno Líquido	11,2	1,9	4,8	0,0	1,2	-1,9	0,5	1,3	4,3	6,9	7,8	4,8	4,4	3,5	2,4
M2	3,6	3,0	5,9	6,7	6,4	4,0	5,5	6,1	8,1	7,8	7,3	5,9	6,7	6,2	4,2
M1	6,8	2,8	11,2	6,9	6,0	3,2	6,4	12,9	16,2	15,9	14,2	11,2	12,1	11,4	8,9
Agregados de Crédito Bancário (t.v.h. em %, fim de período)															
Crédito Interno Líquido	6,7	4,8	7,4	6,5	8,2	4,0	5,7	4,6	6,1	8,8	11,0	7,4	6,6	6,9	5,3
Crédito Líquido à Administração Pública	15,2	-0,6	16,7	14,0	23,4	-0,8	8,9	4,9	10,0	29,8	40,2	16,7	15,2	13,7	4,7
Crédito à Economia	4,8	6,1	5,3	4,9	5,0	5,2	5,0	4,5	5,2	4,4	5,3	5,3	4,7	5,4	5,4
Empresas Públicas não Financeiras	-4,4	0,8	17,1	22,0	20,1	23,9	24,0	28,6	27,6	11,8	13,1	17,1	-4,1	-4,8	-10,5
Empresas Privadas, Mistas e Particulares	5,3	6,4	4,8	4,1	4,3	4,4	4,1	3,5	4,2	4,1	4,9	4,8	5,1	5,9	6,2
Depósitos Bancários (t.v.h. em %, fim de período)															
Empresas Públicas não financeiras	-5,4	1,2	15,8	33,0	36,2	46,7	47,4	32,5	64,2	56,9	42,2	15,8	54,3	40,2	4,0
Empresas privadas e mistas, Particulares	0,9	3,6	6,2	8,3	8,5	3,7	5,5	6,8	8,9	8,7	8,3	6,2	7,0	6,2	4,4
Emigrantes	3,2	3,4	3,8	3,5	3,7	4,0	4,4	4,0	4,8	4,2	4,6	3,8	4,7	4,1	3,4

Fonte: Banco de Cabo Verde.

Notas: ¹ Valores médios em percentagem; ² médias ponderada em percentagem.

INDICADORES PRUDENCIAIS

	2020	2021	2022	2021		2022			
				3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri
Adequação de Capital (em %, fim de período)									
Rácio de Solvabilidade	19,4	21,4	22,3	20,9	21,4	22,0	21,4	21,9	22,3
TIER I/ Ativo Ponderado pelo Risco	19,8	21,1	22,8	20,9	21,1	21,6	21,1	21,5	22,8
Imparidade/TIER I	46,8	34,9	30,4	42,8	34,9	34,1	35,5	34,4	30,4
Qualidade dos Ativos (em % do Crédito Total, fim de período)									
Crédito com Imparidade	9,6	7,2	7,2	9,6	7,2	8,4	8,9	9,2	7,2
Crédito Vencido ¹	9,5	8,1	7,8	9,0	8,1	8,2	8,8	8,9	7,8
Crédito em Risco	15,2	14,1	16,5	14,8	14,1	13,7	15,0	16,1	16,5
Imparidade/Crédito com Imparidade	86,4	95,5	85,7	84,1	95,5	81,3	77,9	73,2	85,7
Rentabilidade (em %, fim de período)²									
ROA (Rendibilidade dos Ativos)	1,13	1,25	1,44	1,0	1,3	0,3	0,7	1,1	1,4
ROE (Rendibilidade dos Capitais Próprios)	13,3	13,3	15,1	10,5	13,3	3,6	7,1	11,3	15,1
Margem Financeira / Produto Bancário	85,7	80,8	78,9	83,5	80,8	83,9	82,0	78,6	78,9
Liquidez (em %, fim de período)									
Rácio de Transformação	54,7	56,9	57,3	57,8	56,9	55,5	56,3	56,1	57,3
Ativo Líquido/Ativo Total	25,1	24,3	24,5	22,6	24,3	24,1	22,8	23,2	24,5
Ativo Líquido/Passivo Curto Prazo	29,9	30,5	31,5	28,0	30,5	30,1	28,5	29,1	31,5

Fonte: Banco de Cabo Verde.

Nota:¹ De acordo com a Circular n.º 150/2009, que define crédito vencido como sendo o com mais de 90 dias de atraso. ²Rendibilidades apuradas após impostos. Dados de fim de período.

INDICADORES DAS FINANÇAS PÚBLICAS

	2020		2021		2022		2021		2022 ^P			
	Orçamentado milhões de CVE	Executado em %	Orçamentado milhões de CVE	Executado em %	Orçamentado milhões de CVE	Executado em %	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri
Receitas Totais	53 868,7	81,2	52 519,7	84,8	60 249,1	87,4	-6,0	1,8	31,5	34,0	31,4	18,3
Receitas Fiscais	33 952,0	94,9	34 894,8	96,1	41 183,5	107,2	-0,3	4,0	33,0	36,9	33,2	29,8
Imposto s/ Valor Acrescentado (IVA)	12 895,0	97,7	14 009,9	92,7	15 826,4	113,1	-0,1	3,1	34,0	41,2	42,8	37,8
Imposto Único s/ Rendimento (IUR)	11 558,0	84,6	9 270,7	94,7	11 229,8	85,8	-14,4	-6,1	16,4	8,7	9,8	9,8
Donativos	8 559,0	61,0	5 250,4	75,9	6 034,5	35,3	-64,5	-23,7	-16,0	-23,3	-5,4	-46,5
Despesas Correntes	64 972,7	83,5	63 473,1	85,9	65 696,6	87,9	2,6	0,2	8,4	6,4	6,7	6,2
Despesas com pessoal	23 647,0	91,2	24 479,5	90,5	24 577,3	89,5	0,6	2,7	7,9	3,6	4,1	-0,7
Aquisição de bens e serviços	15 438,0	65,7	12 291,9	81,2	15 138,5	68,8	9,5	-1,6	19,5	15,5	5,1	4,4
Juros da dívida	5 187,0	92,7	4 485,0	94,9	5 426,3	99,1	-17,7	-11,5	18,3	32,5	26,9	26,3
Transferências	8 072,0	80,3	7 846,7	70,5	6 010,0	86,8	-12,1	-14,6	-15,3	-7,1	-1,7	2,0
Benefícios sociais	8 046,0	102,7	9 178,9	101,0	9 200,5	97,9	18,7	12,1	-3,3	-10,8	-8,8	-2,8
Ativos Não Financeiros	9 851,7	45,6	9 862,7	44,1	10 823,1	38,8	124,9	-3,1	-45,4	102,7	-19,5	-3,7
Saldo Global	-20 955,7	71,7	-20 816,1	69,0	-16 927,0	57,2	-52,8	4,3	-47,5	-45,6	-52,1	-32,7

Fonte: Ministério das Finanças e do Planeamento.

Tratando-se de valores acumulados, as taxas de variação homóloga referentes ao 4º trimestre são iguais aos valores do ano.

Nota Técnica

O Boletim de Indicadores Económicos e Financeiros agrega um conjunto de estatísticas e indicadores que possibilitam um acompanhamento dinâmico da realidade macroeconómica do país.

A avaliação da conjuntura macroeconómica apresentada em síntese, resulta do acompanhamento de indicadores quantitativos produzidos pelo Banco de Cabo Verde (BCV), com base em estatísticas do BCV, complementadas por estatísticas das finanças públicas e por indicadores produzidos pelo Instituto Nacional de Estatística (conjuntura nos diversos sectores económicos, indicador de confiança no consumidor, índice de preços no consumidor, entre outros). As estatísticas das finanças públicas, compiladas pelo Ministério das Finanças e do Planeamento, bem como as estatísticas do sector externo e as estatísticas monetárias, financeiras e cambiais são fundamentais para a análise da conjuntura. Igualmente, sendo Cabo Verde uma pequena economia aberta, na avaliação da conjuntura é imprescindível a análise dos impactos na economia nacional da evolução dos principais indicadores económicos e financeiros dos parceiros económicos do país, bem como da evolução dos preços internacionais de matérias-primas energéticas e não energéticas.

Os indicadores quantitativos construídos pelo BCV baseiam-se em estatísticas mensalmente disponíveis e significativamente correlacionadas com as componentes da procura e da oferta do produto interno bruto.

Do lado da procura compreendem:

1. **Indicador de Consumo:** construído com base nas importações de bens de consumo duradouros e não duradouros, disponibilizados pelas Alfândegas. Para inferir a tendência de evolução do consumo privado também se analisa a evolução das remessas dos emigrantes, das transferências do Estado para as famílias e da inflação, principais fontes de rendimento disponível real das famílias. Ainda, analisa-se o

crédito concedido às famílias para consumo e a evolução do índice das vendas no comércio a retalho e do indicador da confiança do consumidor.¹² Estes dois últimos indicadores são produzidos trimestralmente pelo Instituto Nacional de Estatística (INE).

No caso do consumo público são tidas em linha de conta as despesas de funcionamento do Governo Central (pagamento de salários e segurança social dos funcionários públicos, a aquisição de bens e serviços, e o pagamento de juros da dívida).

2. **Indicador de Formação Bruta de Capital Fixo** é construído com base nas importações de bens de construção, de equipamentos, de máquinas e materiais de transporte (aviões, barcos, autocarros, camiões, motores...). A análise da tendência da formação bruta de capital fixo é complementada pela evolução do crédito às empresas e do crédito para construção/aquisição de habitação às famílias, bem como pela evolução do investimento direto estrangeiro (informação das estatísticas da balança de pagamentos). Os investimentos do Governo Central são separados de outros sectores, a partir da análise da evolução das despesas com a aquisição de ativos fixos pelo Governo.
3. **Indicador de Procura Externa Líquida**, agrega as exportações de mercadorias e as receitas de turismo captadas pelo sistema bancário (resultantes de: aquisição de moeda nacional por turistas nos balcões dos bancos, pagamento de bens e serviços pelos turistas com cartão de crédito e saques de notas nacionais pelos turistas nas caixas automáticas), subtraindo o valor das importações.¹³

Do lado da Oferta:

1. Acompanha-se a evolução das importações de sementes, adubos, máquinas agrícolas e índice de preços dos bens alimentares não transformados para aferir a tendência do sector agrícola. Complementa-se a análise do **sector**

¹² Os rendimentos de trabalho e de empresas e propriedades são duas importantes variáveis do rendimento disponível das famílias, cuja alteração intra-anual é reduzida. Assim sendo, tipicamente estas são tomadas em consideração apenas no exercício de estimativas e projeções.

¹³ Com o intuito de captar as liquidações de viagens e de hospedagem feitas no país de origem do turista, as receitas de turismo captadas através do sistema bancário são trimestralmente complementadas com informações de inquéritos aos operadores turísticos no país.

- primário** com a evolução das exportações de pescado.
2. Para determinar a conjuntura do **sector secundário**, analisa-se as exportações de vestuário e calçado; as exportações de produtos do mar processados; as importações de máquinas industriais, de materiais e máquinas para a construção e de materiais de transporte; bem como o índice de produção industrial, o volume de negócios do sector da indústria, a carteira de encomendas no sector da construção e a atividade no sector da construção. Estes últimos indicadores são compilados pelo INE a partir dos resultados do inquérito de conjuntura.
 3. Para o caso dos **serviços (sector terciário)**, analisam-se as despesas do Estado com pessoal, com a aquisição de bens e serviços e com as transferências correntes para inferir a tendência dos serviços não mercantis. Igualmente, são analisadas as exportações de serviços de transporte, as receitas brutas de turismo, a atividade no sector do turismo, o volume de negócios do sector turístico, a atividade e o volume de negócios no sector dos transportes e serviços aos transportes, as importações de materiais de transporte, a atividade no sector do comércio e as vendas do comércio a retalho e a grosso.
 4. O cálculo dos impostos líquidos de subsídio deriva de informações das contas públicas.

Os indicadores das componentes da procura e da oferta são uma ponderação das diversas variáveis que as compõem. Os pesos das variáveis em cada indicador foram estimados a partir da análise da correlação das mesmas com o indicador. Para garantir a robustez dos coeficientes de correlação foram feitos diversos testes econométricos, para confirmar a ausência de problemas como a endogeneidade e a auto-correlação (entre outros), bem como a existência de uma relação de cointegração entre as variáveis.

Para alisar as séries, os indicadores mensais são apresentados como média móvel dos últimos três meses (incluindo o mês de referência).

Os indicadores nominais são deflacionados com recurso ao índice de preços no consumidor (no caso do consumo privado e dos gastos públicos com a aquisição de bens e serviços); ao valor da atualização salarial (no caso das despesas do Governo com pessoal); ao índice de preço das importações (caso da formação bruta de capital fixo em que a componente de bens e serviços importados é dominante); ao índice de preço das importações dos principais clientes do país (para as exportações) e ao índice de preço das exportações dos principais fornecedores do país (para as importações). As demais variáveis são deflacionadas com base no índice de preços no consumidor ou no índice de preços das importações, devido à inexistência de um índice de preços no produtor.¹⁴

¹⁴ O índice de preços das importações é calculado pelo BCV, com base nos dados de quantidade e de valor importado para cada

categoria de mercadoria, através do método de índice de preços de Paasche.



Banco de Cabo Verde